

# 'FARAÓ TUPINIQUIM'

JORNAL DA TARDE

## Ex-deputado quer cassação de mandato de Sarney

O ex-deputado federal Domingos Freitas Diniz questiona o comportamento ético do senador José Sarney (PMDB-AP) e diz que o ex-presidente não está desembolsando nem um centavo para sustentar a Fundação Memória Republicana, o Memorial José Sarney. Segundo o contrato assinado entre o Memorial e a Secretaria de Turismo e Meio Ambiente, todas as despesas estão sendo pagas pela Secretaria, cujo titular é Fernando César Mesquita, o ex-ouvidor-geral da República, durante o Sarney. "Água, telefone, limpeza, luz, esgoto, impostos e taxas, mais as despesas de manutenção e conservação do prédio estão sendo pagas pelo governo do Estado", diz Freitas Diniz. "Sem contar a verba do orçamento federal, de outros órgãos do governo do Estado, e de empresas privadas, como a Sharp e a Odebretch."

Pelos estatutos da Fundação, Sarney tem o controle formal absoluto de todo o dinheiro que entra. Diniz quer saber de quanto se trata — e como tem sido usado. Ele vai entrar com uma ação popular pedindo a anulação de incorporação do Convento das Mercês ao patrimônio do Memorial e a devolução de todos os recursos financeiros e materiais oriundos de contratos entre a Fundação e o governo maranhense. "O memorial é a ponta para pegar o faraó tupiniquim," diz, referindo-se a Sarney.

Ele já tentou esse caminho

uma vez — com uma representação ao então presidente do Senado, Mauro Benevides. O documento, protocolado em 15 de abril de 1992 pede que a mesa do Senado provoque a perda de mandato do senador José Sarney, por ter infringido o artigo 54, item I, alínea A, da Constituição, quando firmou o contrato com o a Secretaria de Turismo. Mais de um ano passado o ex-deputado federal não teve direito sequer a uma resposta do Senado. "Eles arqui-

**Ex-deputado vai pedir devolução dos recursos oriundos de contratos entre o Memorial Sarney e o governo**

varam sem o meu conhecimento, para proteger Sarney", diz. No momento — sempre em cima do memorial — Diniz quer saber a história de um ânfora de dois mil anos dada

de presente a Sarney por Shimon Peres, o ex-primeiro ministro de Israel. "Eu quero saber direitinho a história dessa ânfora", diz. Até agora a Embaixada de Israel ainda não respondeu ao seu pedido de informações.

O dado interessante é que Freitas Diniz é o único político condenado por crime de calúnia contra Sarney, pelo Supremo Tribunal Federal.

Há condenações que enaltecem", diz esse incansável opositor dos Sarney. Não é apenas uma frase de efeito — pelo menos se se levar em conta um telegrama e um bilhete manuscrito sobre a condenação. O primeiro, do dia 25 de maio de 1972, é assinado por Tancredo Neves.

**Luiz Maklouf de Carvalho**